

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
ÁREA DE COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2017

7º ANO – TURMAS A e B
Profª. Ms. Pitias Alves Lobo

Ementa:

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, sócio-afetivos e políticos, valorizando a pluralidade de idéias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza.

Apresentação:

Neste plano de ensino procuramos identificar e apresentar a Educação Física como um componente curricular do Ensino Básico, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE e produto do esforço de elaboração coletiva da subárea Educação Física, registrada no Plano de Ensino da área. O documento da subárea Educação Física, baseado nas experiências e no debate travado em seu interior, assume como orientação teórica e pedagógica a Pedagogia Histórico-Crítica cujo cerne da proposta está contido no princípio de que a escola é a principal instituição responsável pelo processo educativo na sociedade moderna e que o trabalho educativo realizado nesse âmbito é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2000, p. 17).

Nessa perspectiva a escola tem o papel de socializar o saber objetivo produzido historicamente, no sentido de propiciar condições para que o indivíduo se aproprie dos elementos necessários ao processo de hominização. Cabe destacar que, nesse processo, o conhecimento tratado no âmbito escolar não pode se circunscrever aos saberes empíricos, imediatos e/ou cotidianos, necessita sim reproduzir/produzir o conhecimento elaborado em suas formas mais avançadas: as ciências, a cultura, a ética, a estética, a política e as linguagens (DUARTE, 2001).

A Educação Física ao constituir-se como uma particularidade do complexo cultural produzido pela atividade criadora humana (o trabalho) para atender a determinadas necessidades humanas de conteúdo sócio-histórico – tais como os agonísticos, os lúdicos, os sagrados, os produtivos, éticos, estéticos, performativos, artísticos, educativos e de saúde – institui-se como área de conhecimento importante no processo de formação humana, passível de ser traduzida como disciplina curricular no processo de escolarização dos indivíduos. Tal disciplina é responsável pela mediação dos conhecimentos relacionados à Cultura Corporal.

Denominamos Cultura Corporal o acervo de saberes, habilidades, valores e formas comunicativas que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: jogos, esportes, danças, ginástica, lutas, capoeira, malabares, mímica entre outros. Tal acervo se manifesta como uma forma particular de linguagem, materializada corporalmente, cujos pressupostos estão contidos na ação de comunicar os significados e sentidos que o movimento corporal assume na produção social humana (ESCOBAR, 1995).

O conjunto de saberes, habilidades, valores, conceitos e formas de comunicação que compõem a Cultura Corporal é permeado pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos, tais como: os costumes e hábitos de uma região; a tradição histórico-cultural; a influência dos meios de comunicação; os condicionantes econômicos, políticos, sociais e culturais; os valores presentes na sociabilidade humana; etc. Todos esses elementos são constituintes da Cultura Corporal e, portanto, serão tratados no processo de ensino-aprendizagem, a partir dos princípios dialéticos da totalidade, contradição e superação.

Aproximando-nos do referencial da Pedagogia histórico-crítica, pensamos o movimento do processo de ensino-aprendizagem no interior de uma matriz ética e teórica que se propõe como colaboradora na luta pela emancipação humana. Deste modo, a atividade educativa deve reunir condições para que os indivíduos se apropriem dos produtos da ação humana, objetivados no plano da cultura, da ciência, da ética, estética e da política para um agir transformador sobre a realidade. Portanto, o movimento de partir da Prática Social Imediata (que não significa interesses imediatos, mas sim a relação entre o vivido e o necessário) e retornar a essa Prática com novos elementos de leitura e intervenção é uma diretriz do processo de ensino-aprendizagem em nossa proposta.

Para tanto, a ação planejada, orientada e direcionada do professor é *conditio sine qua non* para que a criança consiga se apropriar dos conhecimentos sistematizados, tendo em vista que tal apreensão exige a mediação humana e a transmissão de conhecimentos. Desse modo, entendemos a aprendizagem como um processo que exige mediadores sociais e institucionais, entre os quais, as relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos colaboram para a apreensão e modificação do patrimônio sócio-histórico e cultural da humanidade de forma intencional e orientada por um determinado projeto histórico.

Objetivo Geral: Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o/a aluno/ identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na Cultura Corporal.

Conteúdos/Temas: O Plano de ensino está organizado em três eixos articuladores dos elementos da Cultura Corporal, no sentido de realizar uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de desenvolver novas referências do pensamento sobre os fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e objetivações culturais expressas pelo movimento.

Eixos articuladores: Diversidade corpo e mídia; Ludicidade e Desportivização; .

Temas estruturantes: Lutas, Jogos, Ginástica e Esporte.

Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como:

- Papel da Educação Física no cenário Olímpico;
- O corpo e as possibilidades criativas e lúdicas de sua práxis;
- Elementos constitutivos dos temas da Cultura Corporal - Lutas; Jogos, Ginástica e Esporte.
- Reflexão crítica da realidade sócio-política, cultural e histórica dos conteúdos da área.

Objetivos por escala

1ª Escala: Eixo articulador – Ludicidade e Mídia

Tema estruturante: Lutas

Apreender, compreender e vivenciar as Lutas em seus recortes específicos do Wrestling, lutas indígena, marajoara e a capoeira abarcando a gênese histórica de cada luta e as motivações para o desenvolvimento, organização e a composição dentro da cultura brasileira e, por assim dizer, apresentar um acervo de movimentos criados a partir da luta de classes no Brasil e as exposições midiáticas de mercado do fenômeno da luta no país, dentro de uma abordagem crítica de Educação Física.

- Vivenciar e historicizar o Wrestling em suas variantes: Luta Livre e Greco- Romana;
- Identificar as movimentações básicas de defesa, ataque e floreios;
- Apontar elementos para a diversidade das lutas corporais brasileiras advindas da cultura indígena, como a uca-uca, a marajoara e do arranca toco;
- Historicizar e vivenciar o jogo da capoeira na direção de compreender o fenômeno da luta de classes e da emancipação racial e de gênero no Brasil;
- Realizar os movimentos básicos da capoeiragem como a esquiva, a ginga, a meia de luta de compasso, a meia luta de frente e outros, além da composição da roda de capoeira.

Cronograma: 06\03 a 30\04

A = 30a

B = 30a

2ª Escala: Eixo Temático - LUDICIDADE E DESPORTIVIZAÇÃO

Temas estruturantes: Jogo

Se trata de um fenômeno sócio- cultural composto por diversidades e regionalidades de sua ação a partir do real- vivido e historicizado, que se expressa a partir no universo simbólico das relações humanas, tendo como características as regras, o lúdico e as possibilidades de criação e recriação.

- Vivenciar as diversas possibilidades do jogo popular, esportivizado e/ contemporâneo (jogos digitais e virtuais);
- Conceituar as características marcantes e as possibilidades da reconstrução conceitual a partir da práxis do jogo;
- Problematizar as regras, os valores, as condutas e a organização objetiva do jogo ao vivencia-lo e ao pesquisa-lo;
- Identificar o jogo como expressão societária em movimento e de criação de um coletivo..

Cronograma: de 02\05 a 30\06

7º A => 25a

7º B => 25a

3ª Escala: Eixo Temático – EXPRESSIVIDADE E CORPO

Tema estruturante: Ginástica

Abordar a ginástica tematizando as suas possibilidades acrobática e artística, assim como, o seu desenvolvimento e a sua imbricada relação com as necessidades da “aventura” humana na busca pela sobrevivência.

- Vivenciar e historicizar os movimentos da ginástica acrobática e artística;
- Refletir sobre as possibilidades pessoais da composição da ginástica em grupo;
- Problematicar as circunstâncias habituais das dificuldades com o movimento, como tarefas do grupo a serem pensadas, refletidas e superadas juntas;
- Conceituar e organizar as formas ginásticas em coreografias de apresentação.

Cronograma: 02\08 a 11\10

7º A => 27a

7º B => 27a

4ª Escala: Eixo Temático – LUDICIDADE E DESPORTIVIZAÇÃO

Tema estruturante – Esporte

O Esporte como fenômeno moderno tras em sua gênese os valores, condutas e a ritualização do sistema que o produziu- o capitalismo. Nada melhor que tematiza-lo em uma conjuntura olímpica e trabalha-lo de maneira crítica na escola.

- Historicizar o esporte e os seus objetivos;
- Vivenciar o esporte para provocar o tensionamento do esporte espetáculo versus esporte da escola;
- Problematicar as relações de classe, de raça e de gênero na pratica esportiva contemporânea;
- Conceituar os elementos dos esportes individuais e coletivos;
- Vivenciar os elementos fundamentais dos esportes a serem trabalhados: o handebol e natação.

Cronograma: 16\10 a 21\12

7º A =>33a

7º B =>33a

Cronograma Anual:

Turma A => 120 aulas

Turma B => 120 aulas

Metodologia:

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.

As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas.

Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência.

Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, retro-projetor, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da Organização do Trabalho Pedagógico. Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a auto-avaliação buscando superar as dificuldades encontradas.

Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, esta sendo considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas.

O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Bibliografia

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESCOBAR, Michelle Ortega. **Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física.** In: **Motrivivência vol.** Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica.** Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.